

Relatório Final do Projeto Cultural:

“Trajetórias pessoais e memória empresarial em Blumenau: Ações de preservação e inventário de documentos do castelinho de Gertrud Gross Hering”.

Fernanda Sasse ¹
Franciele Machado ²
Iara Coninck ³

Resumo

Neste artigo serão compartilhadas ações de inventário e conservação, executadas no Centro de Memória Ingo Hering (CMIH), entre 25/09/2017 à 25/04/2018. Estas ações foram prescritas no projeto “*Trajetórias pessoais e memória empresarial em Blumenau: Ações de preservação e inventário de documentos do castelinho de Gertrud Gross Hering*”, patrocinado pelo Fundo Municipal de Apoio à Cultura (Edital 2016).

Introdução

O Centro de Memória Ingo Hering (CMIH) foi criado em 2014 para atender as demandas de pesquisas e salvaguarda de acervos do Museu Hering. Neste espaço, são preservados documentos de variadas tipologias, oriundos dos séculos XIX, XX e XXI.

Em 2017, um grande volume de documentos doados ao Museu Hering foi beneficiado com o patrocínio do Fundo Municipal de Apoio à Cultura de Blumenau (FMAC) ⁴. A Fundação Hermann Hering (instituição proponente do projeto aprovado por edital lançado em dezembro de 2016) recebeu o valor de R\$ 33.800,00.

Conforme previsto no cronograma de ações, esse valor foi destinado, em sua maior parte, para a contratação de duas profissionais da área da museologia. O valor captado foi suficiente para a contratação de 500 horas de trabalho direto em ações de conservação e 650 horas de trabalho para inventário do acervo, respectivamente distribuídas em sete meses (de setembro de 2017 até abril de 2018).

¹ Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina. Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015) e bacharel e licenciada em História pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2011). Profissional liberal. E-mail: nanda.sasse@gmail.com

² Mestre em História pela UFRGS. Graduada em História pela FURB. Responsável pela gestão de acervos e pesquisas no Centro de Memória Ingo Hering/ Fundação Hermann Hering. E-mail: franciele@fh.org.br

³ Bacharel em Museologia pelo Centro universitário Barriga Verde – UNIBAVE (2014). Profissional liberal. E-mail: iaraconinck@yahoo.com.br

⁴ Estes documentos estavam armazenados em uma edificação pertencente à Fundação Hermann Hering, denominada Castelinho.

Nessas linhas introdutórias, deixaremos grifado que as ações empreendidas no projeto, foram fundamentais para o fortalecimento da prática de salvaguarda, que tornou-se ainda mais profissional, com o trabalho diário das museólogas contratadas.

Cada uma das etapas desenvolvidas (seleção dos documentos, higienização, documentação e acondicionamento individual dos itens salvaguardados) contempla uma das atividades essenciais a todo o museu: a gestão de acervos. Autores como Ladkin (2015), confirmam que esta tarefa é “fundamental para o desenvolvimento, organização e preservação das coleções”⁵. Ampliando ações (como estas descritas no artigo que se lê), o museu potencializa suas funções e preserva os acervos a fim de traduzir ao público as informações históricas e narrativas existentes em cada objeto musealizado.

1. Triagem inicial e pré-inventário do acervo do “Castelinho” de Gertrud Gross Hering

A primeira ação executada no projeto consistiu em uma triagem, iniciada no dia 25 de setembro de 2017. Durante seus 23 dias de duração⁶, realizou-se uma grande movimentação, que objetivou a seleção e separação mínima dos documentos, de acordo com seu estado de conservação e tipologias comuns. Os documentos armazenados na edificação Castelinho foram, portanto, retirados das caixas de papelão para avaliação individual.

Esta triagem inicial foi fundamental para quantificar o volume aproximado de documentos; identificar os suportes existentes (Papel, Tecido, Vidro e Metal); realizar a identificação dos temas e conteúdos que os constituem; agrupar os documentos em dois grandes grupos (sendo eles: o grupo Família Hering e o grupo Cia. Hering) e por fim, prescrever um diagnóstico do estado de conservação de 100% do acervo (podendo ele ser considerado BOM, REGULAR ou RUIM). Por meio destas determinantes a equipe também estabeleceu as diretrizes e a prioridade para tratamento do acervo.

Os documentos selecionados estavam isolados dentro de caixas de papelão. Havia uma separação mínima, contudo os inteperes do tempo (leia-se, o elevado índice de umidade e variação constante de temperatura) favoreceram a proliferação de fungos e demais agentes biológicos.

Como citado por Ghizoni e Teixeira (2012, p.15), “ambientes com clima quente e úmido são extremamente favoráveis a infestações”. Entende-se que as situações de biodeterioração⁷ e hidrólise⁸

⁵ LADKIN, Nicola. Gestão de Acervo. In: CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. Como gerir um museu: manual prático. [edição e coordenação Patrick J. Boylan]. Brodowsky, SP: Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015. p.14.

⁶ A ação foi finalizada em 17 de outubro.

⁷ Ou seja, deterioração por fungos e microorganismos.

⁸ Consiste na detioração e falta de resistência mecânica de acervos com suporte de papel e têxteis

diagnosticadas na triagem dos documentos, foram ocasionados justamente pelos fatores climáticos existentes.

Acompanhe abaixo os registros fotograficos dessa primeira etapa do projeto:



Triagem inicial dos documentos

Classificação dos documentos conforme o estado de conservação, suportes e conteúdos.

Foto: Setembro de 2017



Triagem inicial dos documentos

Classificação dos documentos conforme o estado de conservação, suportes e conteúdos.

Foto: Setembro de 2017



Triagem inicial dos documentos

Classificação dos documentos conforme o estado de conservação, suportes e conteúdos.

Foto: Outubro de 2017

Ao fim dessa primeira etapa, cerca de seis mil documentos foram selecionados para integrar o acervo do Museu Hering. A seleção teve como critérios (01) a relevância histórica (definida a partir da experiência de pesquisa no Centro de Memória Ingo Hering); (02) o limite de cópias (com a guarda de apenas duas cópias de cada documento); (03) e o estado de conservação (nos casos em que a perda de informação era irreversível, optou-se pelo descarte).

A ação de descarte dos demais documentos foi decidida em conjunto com as museólogas contratadas, a equipe da Fundação Hermann Hering e com integrantes da família Hering⁹.

2. Etapa de conservação

A etapa de conservação foi executada pela museóloga Fernanda Sasse, cujo contrato de trabalho previa 500 horas de atividades, distribuídas nos sete meses de repasse do Fundo Municipal de Apoio à Cultura.

Para sua melhor execução, foi necessária a existência de um espaço adequado, que pudesse garantir a integridade física dos documentos e da equipe envolvida nos trabalhos cotidianos. Nesse contexto, iniciou-se a implementação do *Laboratório de Conservação* do Museu Hering.

⁹ A maior parte destes documentos tratavam-se de talões de cheques em branco, com antigas razões sociais da empresa; relatórios contábeis duplicados, declarações de Imposto de Renda de integrantes da família Hering e da Cia. Hering (documentos estes considerados sigilosos e que, portanto, seu acesso seria vedado ao pesquisador).

As etapas de instalação desse laboratório foram iniciadas no mês de agosto de 2017 e sua execução foi somente possível com recursos captados via Lei Rouanet. O espaço de trabalho foi equipado com uma mesa de higienização com mecanismo de sucção, estantes, armário e mesa de inox, pias e bancada de mármore. Após a conclusão das obras, o laboratório de conservação apresenta-se sob a seguinte forma:





Vista interna do Laboratório de conservação do Museu Hering
Foto: Outubro de 2017.

Dentro dessa estrutura, cada item documental foi criteriosamente higienizado pela museóloga Fernanda Sasse com uma trincha. Esse processo foi realizado com os livros de literatura em língua alemã, diários de contabilidade e documentos avulsos, de suporte em papel.

O objetivo dessa higienização foi a remoção de sujidades existentes nos documentos. E para isto, foram também imprescindíveis o uso de pinças e pó de borracha:



Higienização mecânica com trinca. Livro de literatura alemã.
Foto: Outubro de 2017



Remoção de sujidades com pinça de metal. Higienização de livro de literatura com assinatura do ex-prefeito de Blumenau Curt Hering (assinatura de 1930).
Foto: Outubro de 2017.



Remoção de sujidades com auxílio de pinça de metal, em mesa com mecanismo de sucção.
Foto: Novembro de 2017



Confecção de pó de borracha e bonecas de TNT para higienização de documentos com sujidades
Foto: Outubro de 2017

Estas imagens representam técnicas, comumente executadas em museus, arquivos históricos e espaços de memória. A borracha plástica ralada foi utilizada conforme necessidade em livros e demais documentos¹⁰. A pinça foi utilizada com maior incidência, para remoção de excrementos de insetos e para retirada de suportes metálicos que deterioravam os acervos, como é o caso de grampos, cliques, fitas adesivas, elásticos, espirais para encadernação de metal e demais itens. Ghizoni e Teixeira (2012, p.15) explicam que a corrosão do metal é uma reação química causada pela

¹⁰ Neste processo é despejado um pouco de pó de borracha sob o documento e, em seguida são realizados movimentos circulares com o algodão envolvido em um pedaço de TNT. Dessa forma, as manchas existentes são removidas cuidadosamente, tendo-se o cuidado para preservar as imagens ou inscrições existentes nos itens documentais, bem como o cuidado para evitar fragmentações nos acervos mais frágeis.

exposição à umidade. O processo de corrosão, danifica tanto o suporte dos documentos quanto as informações existentes em seu interior ou superfície. Sendo assim, a remoção individual de cada objeto metálico é imprescindível para o trabalho de conservação.

Além da remoção de sujidades e suportes metálicos (executada de forma mecânica), também foram realizadas intervenções com metilcelulose. Este produto é adquirido em lojas de restauração e sua composição apresenta-se em pó, o qual é misturado com água filtrada. A metilcelulose é ideal para este tipo de intervenção por não expelir uma goma que amarela os documentos com o passar do tempo. A imagem abaixo ilustra o processo de reparo, realizado nas lombadas de livros de literatura:



Intervenções com cola Metil celulose.
Foto: Outubro de 2017

Para os documentos com estado de conservação considerado “ruim”, empreendemos o processo de fumigação. “Entende-se por fumigação o ato de exterminar todos os organismos vivos que afetam acervos documentais, por meio da volatilização de substâncias específicas em câmaras herméticas” (SPINELLI-JUNIOR apud SILVA; JESUS; SOUZA, 2016, p. 215). O processo foi iniciado em dezembro de 2017 e para seu andamento foram necessários materiais específicos como: óleo de melaleuca, álcool etílico, copinhos plásticos e algodão¹¹.

¹¹ Inicialmente o processo foi executado apenas com o óleo de melaleuca, pingado em algodão. Todavia, após a realização da primeira ação educativa corrigimos o processo, incluindo álcool etílico na composição colocada no interior do refrigerador.

Para a execução do processo, a equipe reuniu referências que registram o uso de melaleuca em acervos bibliográficos e documentais. Dentre as fontes de pesquisa podemos citar os artigos: “Aplicação do óleo de Melaleuca alternifolia (Cheel) para restauração de acervo bibliográfico microbiodeteriorado: relato de caso da biblioteca central da Universidade do Planalto Catarinense”¹² e “Organizar, arquivar e preservar memória: um esforço coletivo”¹³.

A pesquisa mencionada foi aliada com diálogo entre os profissionais envolvidos no projeto. A fumigação foi decidida em conjunto e, dessa forma, o acervo com estado de conservação considerado ruim foi depositado na câmara adaptada (de um antigo refrigerador). Vedados nesse ambiente, a evaporação do óleo age sobre os fungos, realizando sua eliminação, conforme poderá ser notado nas imagens abaixo:



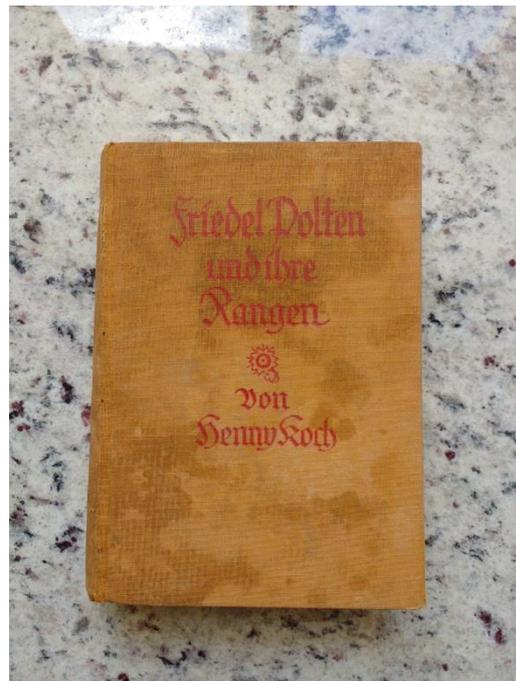
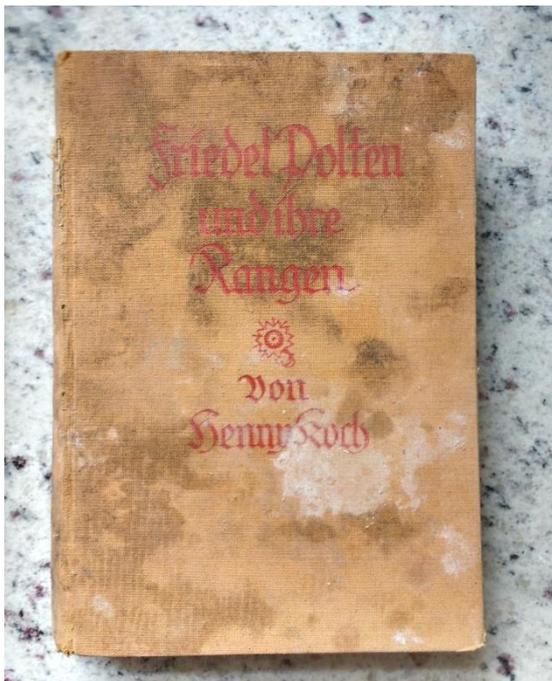
Câmara de fumigação adaptada de um antigo refrigerador existente em um depósito da Cia. Hering. Este refrigerador foi desinfetado, recebeu prateleiras e novas borrachas para vedar a entrada e saída de ar. Para seu funcionamento tivemos grande auxílio da equipe de manutenção da Cia. Hering.

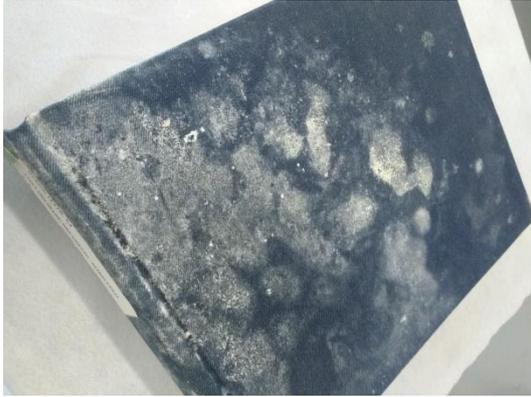
¹² SILVA, José Francisco da; JESUS, Larissa Antunes de; SOUZA Luciani de Liz. Disponível em <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1103>>.

¹³ CAMARGO, Lilian Fernanda Martins. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/soac/index.php/painelCMU/ipainelcmu/paper/viewFile/2246/544>>.



Fumigação de 54 livros de literatura, iniciada em 21/012/2017.
Foto: Dezembro de 2017





Antes e depois da fumigação e higienização mecânica.
Foto: Fevereiro e Março de 2018

Após a ação de fumigação, os documentos foram submetidos à higienização mecânica. Para os livros com capa de tecido, utilizou-se aspirador de pó, conforme destacado na imagem:



Higienização de tecido com aspirador de pó.
Foto: Março de 2018

Feitas todas as intervenções de higienização, os documentos receberam um acondicionamento adequado. Mensalmente, cerca de 800 embalagens foram confeccionadas com papel livre de ácidos

(Papel Filifold Documenta). Cada tipo documento recebeu uma embalagem personalizada, de acordo suas dimensões:



Acondicionamento de documentos higienizados com embalagem de papel Filifold.
Foto: Novembro de 2017



Acondicionamento de registros contábeis e financeiros das décadas de 1930 e 1940 em envelope em cruz.
Foto: Fevereiro de 2018.



Acondicionamento de diários de contabilidade com embalagem em cruz de TNT e barbante.
Foto: Abril de 2018.

Para realização de cada uma das intervenções citadas (fumigação, higienização mecânica e acondicionamento) a Fundação Hermann Hering forneceu material para uso diário de IPI (luvas, máscaras, óculos de proteção e guarda-pó), bem como, os materiais de conservação necessários para o andamento das atividades (trinchas, pó de borracha, algodão, óleo de melaleuca, pinças de metal, TNT, bisturis, papéis com PH neutro e etc.).

3. Etapa de documentação

Essa etapa foi executada pela museóloga Iara Coninck. Ao longo do projeto, a mesma realizou 650 horas de atividades, distribuídas nos sete meses de repasse do Fundo Municipal de Apoio à Cultura.

O processo de documentação museológica, segundo Yassuda, "representa um aspecto da gestão dos museus destinada ao tratamento da informação em todos os âmbitos". Por considerar os documentos como registros "registros da atividade humana, a documentação serve como instrumento de comunicação e preservação da informação no âmbito da memória social e da pesquisa científica"

14

¹⁴ YASSUDA, Silvia Nathaly. Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, 2009, p. 2

Conforme as etapas anteriores, a ação de documentação seguiu diretrizes estabelecidas na área da museologia, atendendo a experiência de gestão realizada no Centro de Memória Ingo Hering. Como já destacado no Código de Ética para Museus do ICOM, a “documentação deve permitir a identificação e a descrição completa de cada item, dos elementos a ele associados, de sua procedência, de seu estado de conservação, dos tratamentos a que já foram submetidos e de sua localização”¹⁵.

Durante o trabalho de documentação observou-se essa recomendação e à miúdo, a etapa esteve aliada às duas ações citadas anteriormente. Durante a triagem inicial, realizou-se o agrupamento dos documentos por temas e tipologias; no processo de higienização registrou-se as intervenções realizadas individualmente em cada documento. Esse trabalho coordenado otimizou o tempo (que desde o início era curto, considerando-se o grande volume de documentos existentes), ampliando assim o número diário de catalogações.

Os documentos foram classificados em dois grandes grupos: o grupo Família Hering e o grupo Cia. Hering. Sua categorização seguiu os critérios da classificação interna, estabelecida no Centro de Memória Ingo Hering, que levam em consideração a particularidade de cada documento sem, no entanto, inibir o contexto e o conjunto de sua constituição.

Para facilitar o processo, desde o início agrupamos os semelhantes. Por exemplo, no grupo da família, reunimos itens de um mesmo integrante familiar, considerando sua vida pessoal, vida política, vida profissional ou vida artística. Os documentos da Cia. Hering foram igualmente agrupados nas caixas conforme seus semelhantes. Essa prática facilita o posterior trabalho de pesquisa, frequentemente solicitado por pesquisadores externos e colaboradores da Cia. Hering.

Abaixo são destacados registros fotográficos das ações empreendidas:

¹⁵ ICOM International Council of Museums , Criado em 1946. Organização internacional que representa os museus e seus profissionais.



Agrupamento de documentos por tema afins.
Fotos: Novembro de 2017



Agrupamento de documentos por tema afins.
Fotos: Abril de 2018

Para enriquecer o processo de documentação também foram criados resumos e verbetes, que detalharam o conteúdo e o período do item catalogado. Todas as informações consideradas relevantes e fundamentais para a posterior pesquisa e busca documental foram incluídas no item “Informação complementar”, existente em nossa ficha de catalogação.



Elaboração de verbetes.
Foto: Novembro de 2017

O registro dessas informações na mencionada ficha de catalogação foi realizado diariamente em um arquivo de Excel, salvo em servidor interno. Considera-se esta uma tarefa primordial, pois a ficha “não é um documento, mas uma ferramenta de trabalho que reúne uma série de informações que, de outra forma, estariam dispersas”¹⁶.

Cada um dos seis mil itens de acervo foi documentado e neste processo recebeu um número tomo. Após obter esse número (que é atribuído de forma sequencial e crescente), o documento permanece acondicionado em uma embalagem individual de papel Filifold Documenta, para posterior guarda em caixas poliondas¹⁷, conforme destaque das imagens abaixo:

¹⁶ BOTTALLO, M. Diretrizes em documentação museológica. In: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari. Documentação e Conservação de acervos museológicos. Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. São Paulo.2010

¹⁷ Material composto por plástico corrugado resistente à água, umidade, calor e choques que não permite a formação de mofo ou outros corpos estranhos.



Registro de número tombo.
Foto: Fevereiro de 2018



Acondicionamento de documentos em caixa polionda numerada e identificada em ficha catalográfica
Foto: Janeiro de 2018.

Estas caixas poliondas recebem números individuais e são armazenadas em estantes, previamente identificadas em nossa ficha de catalogação:



Acondicionamento final dos itens documentados em caixas poliondas
Foto: fevereiro de 2018.



Acondicionamento final dos itens documentados em envelope em cruz
Foto: Fevereiro de 2018



Acondicionamento final dos itens documentados com envelope em cruz de TNT
Foto: Março de 2018

Tanto nas caixas poliondas, como nos envelopes que se vê nas imagens, estabeleceu-se como pré-requisito o agrupamento dos semelhantes. Esta ação, sem sombra de dúvidas facilita o posterior trabalho de pesquisa realizado no Centro de Memória Ingo Hering, o qual é incidente ao longo do ano por pesquisadores externos e funcionários da Cia. Hering.

4. Ações educativas: Divulgação dos resultados do projeto

Compreende-se por ação educativa os “Procedimentos que promovem a educação no museu, tendo o seu acervo como centro de suas atividades”. Trata-se de “uma ação cultural, que consiste no processo de mediação, permitindo ao homem aprender, em um sentido amplo, o bem cultural, com vistas ao desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente da realidade que o cerca”¹⁸.

No cronograma do projeto foi prescrita a realização de ações educativas, com três grupos específicos. São eles: 01) profissionais de museus e áreas afins; 02) alunos e professores dos cursos de história e museologia de universidades da região; 03) alunos e professores da rede pública de ensino. Cada uma dessas ações foi planejada tomando por base as etapas metodológicas do projeto,

¹⁸ Disponível em: [Http://www.revistamuseu.com.br/glossario/gols.asp](http://www.revistamuseu.com.br/glossario/gols.asp).

com intuito de contribuir para a formação do gosto e pela frequência e usufruto da cultura, aspecto fundamental dos processos de democratização de acesso nas instituições museológicas.

Sua realização deu-se nos meses de março e abril de 2018. A primeira delas ocorreu no dia 12/03/2018 e foi denominada de “Reserva Aberta: Os desafios sobre a formação de acervos”. Este evento reuniu 47 profissionais de instituições das cidades de Blumenau¹⁹, Timbó²⁰, Indaial²¹, Pomerode²², Jaraguá do Sul²³, Gaspar²⁴, Brusque²⁵ e Florianópolis²⁶.

Aos participantes foram apresentados os resultados parciais do projeto, a reserva técnica e o laboratório de conservação, em que são tratados e acondicionados os itens do acervo do Museu Hering.



Ação educativa com profissionais de museus, centros de memória, arquivos e instituições afins.
Foto: Março de 2018

¹⁹ Museus da Fundação Cultural de Blumenau, Museu da Cerveja, Museu de Ecologia Fritz Muller, Museu dos clubes de Caça e Tiro, Memorial Mathias Haas, Centro de Memória da Karsten, Ecomuseu Dr. Agobar Fagundes, Arquivo da Biblioteca da FURB, Associação dos Amigos do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Duas Rodas.

²⁰ Casa do Poeta Lindolf Bell, Arquivo Histórico de Timbó e Museus da Fundação Cultural de Timbó.

²¹ Museu Municipal Ferroviário Silvestre Ernesto da Silva.

²² Museu Pomerano.

²³ Museu Histórico Emílio da Silva.

²⁴ Plasvale.

²⁵ Casa de Brusque e Unifebe.

²⁶ Com a presença de um professor do curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina.



Ação educativa com profissionais de museus, centros de memória, arquivos e instituições afins.
Foto: Março de 2018



Ação educativa com profissionais de museus, centros de memória, arquivos e instituições afins.
Foto: Março de 2018

O segundo evento foi realizado no dia 28/03/2018 e foi denominado de “Reserva Aberta II: Gestão documental e pesquisa Histórica”. Nesta ação, o público participante constitui-se por acadêmicos e mestrandos da área de história, professores universitários da área de história, patrimônio cultural e biblioteconomia. Neste dia, também foram convidados alunos do 3º ano do ensino médio da E.E.B Luiz Delfino, acompanhados pela professora de história (que atua tanto como professora universitária como professora na rede básica de educação).

Na ocasião, reunimos 57 participantes, que puderam obter conhecimentos sobre gestão de acervos e sobre as pesquisas realizadas no Centro de Memória Ingo Hering.



Curso de História e Mestrado em Patrimônio Cultural Univille.
Foto: Março de 2018.



Curso de História e Mestrado em Patrimônio Cultural Univille.
Foto: Março de 2018.



Alunos da escola Luiz Delfino de Blumenau.
Foto: Março de 2018.

A terceira e última ação educativa ocorreu no dia 04/04/2018 e foi denominada de “Reserva Aberta III: Os bastidores de um Museu”. O público alvo deste evento foram alunos da rede básica de educação. Para compor a lista de inscritos, convidamos alunos do 3º ano da E.E.B João Widemann, bem como alunos do 2º e 3º ano do Colégio Visão de Blumenau.

Na ocasião, reunimos 56 participantes, os quais tiveram acesso aos números do projeto e conheceram os bastidores do Museu Hering: laboratório de conservação, reserva técnica e informações sobre a exposição tempo ao tempo do Museu Hering.



Alunos da E.E.B João Widemann e Colégio Visão de Blumenau.
Foto: Abril de 2018.



Alunos da E.E.B João Widemann e Colégio Visão de Blumenau.
Foto: Abril de 2018.



Alunos da E.E.B João Widemann e Colégio Visão de Blumenau.
Foto: Abril de 2018.

Considerações Finais

Nesse “fim” de projeto, consideramos importante voltar ao início e lembrar que desde as conversas iniciais de planejamento, o trabalho com a equipe participante foi sempre colaborativo. O projeto foi escrito por várias mãos e pensamentos oriundos de diferentes áreas de atuação. São autores desse projeto as museólogas Fernanda Sasse e Iara Coninck, a historiadora e mestre em história Franciele Machado, o especialista em conservação Daniel Knop e o coordenador de projetos Sérgio Gregório Sartori.

As ações desse projeto encerram-se no dia 25 de abril de 2018. Durante os sete meses de execução, foram realizadas importantes ações de inventário e conservação. Os números alcançados são significativos: as museólogas contratadas encaminharam 133 documentos para o processo de fumigação e outros 35 sofreram intervenções com metilcelulose. Ao total, foram higienizados e catalogados 6736 documentos (3.771 do grupo Cia. Hering e 2.966 do grupo Família Hering), com descrição de estado de conservação, histórico e conteúdos individuais; e por fim, superando o público previsto, as ações educativas realizadas atingiram 160 pessoas da comunidade.

Mas para além das estatísticas numéricas, desde a aprovação do projeto, tanto a equipe que atuou em conjunto, como o público beneficiado com as ações educativas aprenderam, pensaram e repensaram sobre sua contribuição na preservação da história, que vai além da história da Cia. Hering propriamente dita. O acervo tratado representa aspectos da imigração alemã no sul do país, do desenvolvimento industrial e têxtil, apresenta os reflexos da Segunda Guerra Mundial e da Campanha de Nacionalização do governo Vargas no sul do Brasil. Em termos de pesquisa, são a partir de agora, fontes documentais localizáveis. E de modo bem mais pessoal, este acervo representa a contribuição de inúmeros indivíduos que atuaram cotidianamente na produção de artefatos de malha em fins do século XIX e início do século XX.

REFERÊNCIAS

BOTTALLO, M. *Diretrizes em documentação museológica*. In: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari. Documentação e Conservação de acervos museológicos. Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. São Paulo. 2010, 78p.

GHIZONI, Vanilde Rohling; TEIXEIRA, Lia Canola. *Conservação preventiva de acervos*. Florianópolis: FCC, 2012 74p

HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca. *Manual de museología*. Madrid: Editorial ICOM International Council of Museums, Código de Ética para Museus.9p

LADKIN, Nicola. Gestão de Acervo. In: Conselho Internacional de Museus. *Como gerir um museu: manual prático*. [edição e coordenação Patrick J. Boylan]. Brodowsky, SP: Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015

SILVA, José Francisco da; JESUS, Larissa Antunes de; SOUZA, Luciani de Liz. *Aplicação do óleo de Melaleuca alternifolia (Cheel) para restauração de acervo bibliográfico microbiodeteriorado: relato de caso da biblioteca central da Universidade do Planalto Catarinense*. . Revista ACB, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 214-223, mar. 2016. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1103>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

YASSUDA, Silvia Nathaly. *Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista*. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, 2009, 22p.